

Geopolítica do Oriente Médio

Teoria

Introdução ao Oriente Médio

O **Oriente Médio** é uma área geográfica que inclui países como Turquia, Jordânia, Arábia Saudita, Irã, Iraque, Iêmen e a região da Palestina, onde também se encontra o Estado de Israel. Apesar das diferentes etnias que ocupam essa região, existem alguns elementos em comum, como a língua árabe e a religião islâmica, que conectam alguns dos países nessa região. Todavia, a região também é berço das três maiores religiões monoteístas do mundo (cristianismo, islamismo e judaísmo).

Oriente Médio – um nó geográfico



Países do Oriente Médio



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9dio_Oriente e Fonte: https://static.todamateria.com.br/upload/or/ie/oriente_ma_dio.jpg?auto_optimize=low

A região possui duas grandes importâncias estratégicas. A primeira é que ela é considerada um nó geográfico, pois conecta Europa, Ásia e África. Outra característica relevante é a gigantesca riqueza em seu subsolo, a disponibilidade de **petróleo**. A região abriga cinco entre as dez maiores reservas de petróleo do mundo. Na segunda metade do século XX, o petróleo tornou-se a principal matriz energética. Portanto, o controle de suas reservas passou a ser de interesse estratégico para as principais potências políticas mundiais e empresas.

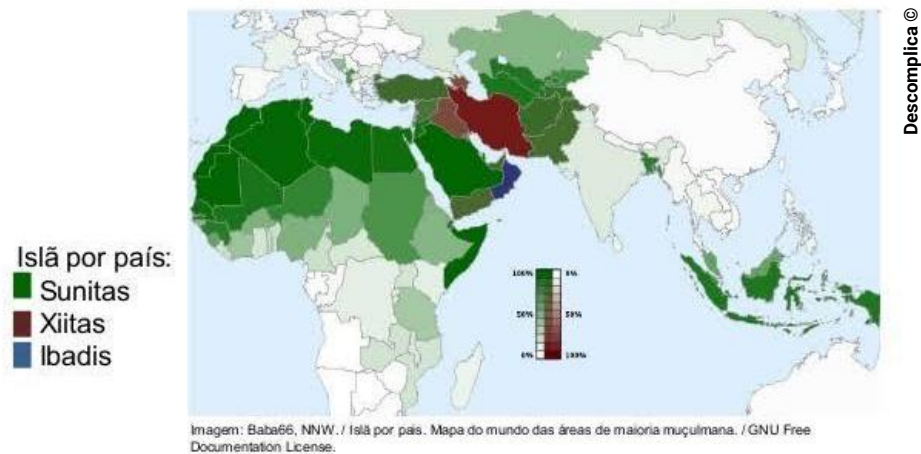
O islamismo

O que entendemos como **Oriente Médio** vem de uma denominação eurocêntrica. Sob a perspectiva dos europeus, a região é o ponto médio, o meio do caminho entre o extremo oriente, mais a leste da Ásia, e seu território. Enquanto noção preliminar, é importante entender que a história do Oriente Médio possui uma intrínseca relação com a **religião**. No islamismo, existe uma ideia de submissão a deus – a Alah –, e, dentro dessa lógica, o Alcorão – livro sagrado – se torna também a lei a nível político. O líder religioso, chamado de Khalifa, normalmente é o líder político, constituindo um Estado não laico e monoteísta – que acredita na existência de um único deus. Num breve histórico, em 630, século VII d.C., Maomé ouve o anjo Gabriel, que lhe diz que só existe um deus, Alah, e que ele foi escolhido como o último e único profeta vivo. A partir disso, começa a espalhar o islamismo em Meca, Arábia Saudita, e mostrar que só existe um deus. Mas na Caaba, uma espécie de caixa de oração que fica em Meca, vários deuses eram cultuados, o que era chamado politeísmo, cultura que predominava até então nos povos árabes. Com isso, Maomé começa a lutar por uma mudança cultural, saindo de Meca e indo para Medina, outra cidade da Arábia Saudita. Esse momento é chamado de Hégira e marca o início do calendário islâmico.



Disponível em: <http://pibid-ucs-historia.blogspot.com/2017/06/civilizacao-arabe.html>

Em Medina, Maomé se fortalece e ganha muitos seguidores pregando sua palavra, e cria o exército de Deus. Com isso, ele retorna a Meca e inicia a guerra santa, lutando contra os infiéis politeístas e instaurando a ideia de um único deus na Caaba. Essa guerra santa é chamada de *Jihad*. Atualmente, o termo *jihadismo* tem sido utilizado como sinônimo de qualquer guerra que vise a instaurar um Estado islâmico e a ganhar seguidores da religião; mas, em sua origem, o termo não somente significa guerra santa, mas também marca a inserção do islã e do monoteísmo nas arábias. Ganhando seguidores, eles vão espalhando a palavra e convertendo infiéis. Dessa forma, o islamismo foi se expandindo no Golfo Pérsico, na Península Arábica, no Norte da África (onde, posteriormente, começa a Primavera Árabe) e chega até a Indonésia, onde atualmente existe o maior número de muçulmanos do mundo.



Mapa do mundo Islâmico

Fonte: Descomplica

Sunitas, xiitas e o mito do radicalismo

Nesse contexto, para melhor entender alguns conflitos e alianças geopolíticas na região, é necessário entender a divisão do **islã** entre **sunitas** e **xiitas**. Com a morte do profeta Maomé, estabeleceu-se um questionamento sobre quem iria guiar os muçulmanos. Os **xiitas** são aqueles que acreditam que o líder da comunidade islâmica deveria possuir alguma **consanguinidade** com o profeta. No caso, este seria **Shiat Ali**, genro e primo. Correspondem a 20% de todos os muçulmanos, sendo **Irã**, **Iraque** e **Bahrein** alguns dos países com maioria xiita. Os **sunitas** correspondem a 80% dos muçulmanos no mundo e acreditam que o líder pode ser qualquer um que seja bom para a comunidade muçulmana. A esse líder religioso e político damos o nome de **Califa**. **Arábia Saudita**, **Síria** e **Qatar** são alguns dos países com maioria sunita.

Assim, a ideia de radicalismo não é algo diretamente associado a um ou outro grupo. Acontece que o **fundamentalismo religioso** e a transformação disso em **extremismo** pode acontecer com qualquer religião ou grupo religioso no mundo. Os grupos considerados “extremistas religiosos”, amplamente divulgados pela mídia ocidental se associando a práticas terroristas, como a AlQaeda, o Estado islâmico, etc., praticam a guerra santa, motivados pela não interferência do ocidente no oriente, e também por uma visão mais conservadora da religião. Praticam a luta armada para impor a liderança islâmica em diversos países. Eles se fundamentam na ideia da **Jihad**, que significa literalmente “Guerra Santa”, propagando por meio da força armada a imposição do islamismo e perseguindo grupos dissidentes, etnicamente diversos ou islâmicos menos conservadores com a religião, além de terem importante papel na geopolítica, sobretudo considerando os conflitos entre oriente e ocidente por petróleo e recursos territoriais do mundo.

Revolução Iraniana



Xá Reza Pahlavi.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mohammad_Reza_Pahlavi

Em **1951**, o **primeiro-ministro do Irã, Mohammad Mossadegh**, decidiu **nacionalizar** a exploração de **petróleo** no país, controlada por empresas estrangeiras, principalmente as inglesas. Desde esse período, o Irã construiu fortes laços com países ocidentais e, assim, recebeu apoio dos americanos na Operação Ajax, em 1953, ou Golpe Mordad 28, que possibilitou a Xá Reza Pahlavi assumir plenos poderes no Irã.

Desde então, observou-se uma forte aproximação do Irã com os Estados Unidos, que se tornou um grande parceiro comercial, principalmente na exportação de petróleo. Todavia, o grande crescimento econômico possibilitado por esse comércio não se traduziu na melhoria dos índices sociais. No país, a desigualdade social imperava. A revolução aconteceu quando o **islamismo** ganhou força enquanto agente **político**. Em um regime absolutista, eram as mesquitas e espaços religiosos que cumpriam a função do encontro e mobilização social. Com a **derrubada da monarquia**, o **regime xiita** assumiu o poder, representado pela figura de **Aiatolá Khomeini**, em 1979, o que marcou a **Revolução Fundamentalista do Irã**. Com isso, os Estados Unidos passaram a ser o grande inimigo do país, cessando esse comércio de petróleo e marcando o início da **segunda crise do petróleo** no mesmo ano.

Revolução Iraniana – Aiatolá Ruhollah Khomeini



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/02/reacao-a-revolucao-iraniana-desembocou-em-extremismo.shtml>

A Guerra Irã x Iraque (1980-1988)

No **Iraque**, vizinho do Irã, cerca de 60% da população é xiita. **Saddam Hussein**, militar **sunita**, passou a temer que a **Revolução Iraniana** se alastrasse também no seu país. Com o **apoio** dos **Estados Unidos** e alegando questões territoriais, o **Iraque declarou guerra contra o Irã**. O Iraque teve um grande incentivo militar dos **Estados Unidos** e do Reino Unido, além de ter recebido empréstimos da **Arábia Saudita** e do próprio **Kuwait** para armar seus exércitos. Porém, tinha dificuldade com a falta de soldados, pois a população, de maioria xiita, não lutaria contra o Irã. Por sua vez, o Irã não tinha acesso a muitas armas, devido ao rompimento de relações com países ocidentais, e, assim, o conflito durou 8 anos, causou mais de 1 milhão de mortes e fez o preço do barril disparar. Não houve vencedores, e o conflito ganhou uma intensa insatisfação popular em relação ao governo iraquiano. A Revolução Iraniana e a Guerra entre Irã e Iraque são antecedentes importantes que explicam o motivo de ter ocorrido a primeira e posteriormente a segunda guerra do Golfo. Esses acontecimentos serão importantes para a aula de aprofundamento em que veremos especificamente as Guerras do Golfo e a questão do petróleo.

A Questão Curda

Os **curdos** formam uma etnia composta por cerca de 30 milhões de pessoas, são descendentes do reino mesopotâmico, ou medo-persa, e habitam uma região localizada em seis diferentes países: Turquia, Armênia, Azerbaijão, Iraque, Irã e Síria. Em geral, professam a religião islâmica e reivindicam a área que ocupam nesses países para a criação de um Estado chamado **Curdistão**. A **questão curda** se estabelece no fato de esse povo formar a maior nação sem um Estado territorial.



Disponível em: <https://jornalggn.com.br/oriente-medio/os-curdos-sao-o-bode-expiatorio-ideal-para-turquia-e-ira-por-ruben-rosenthal/>

Até a Segunda Guerra Mundial, os curdos habitavam áreas correspondentes ao que eram os Impérios Turco-Otomano e Persa. Atualmente, habitam os países sucessores ou herdeiros desses impérios, com destaque maior para o Iraque e a Turquia, onde seus gritos por independência foram duramente reprimidos. No território iraquiano, a maior onda de violência ocorreu durante o governo de Saddam Hussein, que reprimiu duramente todo e qualquer ativismo curdo, incluindo o uso de armas químicas nos anos 1990. Na Turquia, ainda nos dias atuais, os curdos são duramente

reprimidos em suas manifestações pelo Estado, e a comemoração de suas datas nacionais e o ensino da língua curda (o indoirani e alguns outros dialetos) nas escolas são vedados.

Em resposta às duras repressões, os curdos organizaram-se em diversos grupos armados ligados ao **PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão)**. Os curdos estão na linha de frente de vários conflitos e disputas territoriais geopolíticas no Oriente Médio. No Iraque, por exemplo, vêm formando a principal linha de resistência que impede a expansão do grupo terrorista Estado Islâmico, que pretende constituir um Estado regido pela sharia (lei islâmica). Já na guerra civil da Síria, embora boa parte dos curdos tenha optado pela neutralidade, alguns deles formam grupos que atuam contra o governo de Bashar al-Assad e, também, contra alguns grupos jihadistas que tentam tomar o poder no país em uma complexa disputa geopolítica.

Existe ainda o **YPJ, Unidades de Proteção das Mulheres**, fundado em 2004, que é uma organização militar composta por cerca de 7000 mulheres curdas que lutam pela causa de sua população e pelo Curdistão. Os curdos são uma população sem nação, o que implica dizer que sofrem preconceito das demais etnias dos países que habitam, ficando à margem da sociedade. As mulheres curdas ficam expostas a normas culturais dos outros países, além de serem vítimas de tráfico de mulheres, estupro e violência, sobretudo pela perseguição do Estado Islâmico à etnia. Com isso formou-se essa frente popular que busca lutar e defender a população desses ataques.



Fonte: <https://contrapontodigital.pucsp.br/noticias/ypj-conheca-mulheres-curdas-que-lutam-pela-independencia-e-combatem-o-patriarcado-e-o>

Exercícios de vestibulares



1. (G1 – IFCE, 2020) O Oriente Médio é uma região no continente asiático. Sua área também ocupa outros dois continentes: uma pequena porção do sudoeste da Europa e do norte da África. Nessa região são comuns conflitos por causas religiosas, fatores geoestratégicos e pela riqueza econômica de um produto ali localizado, sendo ele o
 - (A) carvão.
 - (B) minério de ferro.
 - (C) petróleo.
 - (D) ouro.
 - (E) manganês.

 2. (Enem PPL, 2021) O nacionalismo curdo é um nacionalismo muito antigo. Os curdos são um povo que tem uma língua própria, uma cultura, uma história, uma tradição. O Curdistão já existe no papel, num tratado do início dos anos 1920, mas que depois foi quebrado porque não interessava nem aos turcos, nem ao Irã e, principalmente, à Grã-Bretanha e à França, que eram as potências dominantes na região. Então, o nacionalismo curdo é consequência dessa história.

RAUPP, E; SPARREMBERGER, V. Entrevista com Luiz Antônio Araújo: perspectivas sobre o Oriente Médio. *Novas Fronteiras: Revista Acadêmica de Relações Internacionais da ESPM-Sul*, n. 1, jan-jun. 2015 (adaptado).

Um empecilho para a autodeterminação da nação em questão é o(a)

 - (A) limite imposto pelo espaço natural.
 - (B) controle religioso sobre reservas petrolíferas.
 - (C) imposição do idioma pelo colonizador europeu.
 - (D) distribuição da população por diferentes países.
 - (E) divisão do território por fundamentalistas islâmicos.
-

3. (UERJ, 2020)



Adaptado de billingsgazette.com, 05/01/2016.

Entre 2014 e 2017, derrotar o Estado Islâmico (ISIS) foi uma das prioridades da política externa dos Estados Unidos. Ao final de 2017, o ISIS foi considerado militarmente derrotado, perdendo o controle de praticamente todos os territórios que havia conquistado na Síria e no Iraque.

A charge aponta a existência de uma incoerência entre os seguintes aspectos da política externa estadunidense no Oriente Médio:

- (A) alinhamento étnico e liberdade religiosa
- (B) fundamento ideológico e interesse econômico
- (C) conservadorismo social e protagonismo ambiental
- (D) multilateralismo diplomático e unilateralismo bélico



4. (Unesp, 2022) Entre 1973 e 1978, as receitas anuais do petróleo nos principais produtores árabes cresceram enormemente: na Arábia Saudita, de 4,35 bilhões para 36 bilhões de dólares; no Kuwait, de 1,7 bilhão para 9,2 bilhões; no Iraque, de 1,8 bilhão para 23,6 bilhões; na Líbia, de 2,2 bilhões para 8,8 bilhões. Alguns outros produtores também aumentaram muito sua produção, em particular Qatar, Abu Dhabi e Dubai. O controle dos produtores sobre seus recursos também se expandiu. Em 1980, todos os principais Estados produtores tinham ou nacionalizado a produção de petróleo ou adquirido uma maior participação nas empresas operadoras, embora as grandes empresas multinacionais ainda tivessem uma posição forte no transporte e na venda.

(Albert H. Hourani. *Uma história dos povos árabes*, 1994. Adaptado.)

A expansão da produção petrolífera no mundo árabe

- (A) reforçou o nacionalismo, estimulado pelo orgulho das populações com a riqueza súbita e o protagonismo de alguns Estados da região no cenário político e econômico mundial.
- (B) acentuou a dependência mútua entre fornecedores e compradores, pois os primeiros concentraram os esforços na exportação e os segundos dependiam do acesso ao petróleo para o funcionamento de suas indústrias.
- (C) gerou uma reorientação diplomática e ideológica na região, pois os vínculos comerciais com a União Soviética reforçavam a posição política dos grupos de esquerda no Oriente Médio.
- (D) levou à dissolução da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, gerando uma guerra de preços entre os Estados produtores e o aprofundamento das políticas de controle dos níveis de produção.
- (E) eliminou a interferência das Sete Irmãs, grupo de empresas ocidentais que controlavam o mercado internacional petrolífero, que passou a ser regido em função dos interesses dos produtores.

5. (Espcex (Aman), 2021) “Em um novo capítulo do acirramento das tensões entre Estados Unidos e Irã, Teerã anunciou nesta quinta-feira que derrubou um *drone* americano que teria invadido seu território. Washington alega que o equipamento estava em espaço aéreo internacional, e o governo iraniano respondeu levando o caso à ONU”.



Fonte: O GLOBO, 20 jun. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/ira-derruba-drone-americano-no-golfopersico-trump-chama-de-erro-grande-mas-depois-ameniza-23753187>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

O incidente relatado acima ocorreu no Estreito de Ormuz (vide desenho), no Golfo Pérsico. Sobre as características gerais dos países banhados por esse estratégico golfo, é correto afirmar que:

- I. Somadas, as reservas existentes nos países banhados pelo Golfo Pérsico perfazem a maior concentração de hidrocarbonetos do mundo.
- II. A implantação de um regime democrático, com eleições diretas, foi o maior legado da ocupação dos EUA, que devolveu a estabilidade ao Iraque.
- III. Com uma população de aproximadamente 24 milhões, os curdos estão localizados majoritariamente nos territórios ocupados pelo Iraque e pelo Irã, onde contam com um elevado grau de autonomia política.
- IV. O Irã não é um país árabe, e a sua população é de maioria xiita. Em 1979, a Revolução Islâmica transformou-o em um dos principais opositores dos Estados Unidos e de Israel.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- (A) I e II
(B) I e III
(C) II e III
(D) III e IV
(E) I e IV

6. (UPF, 2021) O Oriente Médio constitui-se numa região estratégica do ponto de vista geopolítico por ser encontro da Ásia, da África e da Europa. Marcada pela instabilidade de limites políticos, e diversidade étnica e religiosa da população, a região é detentora de importantes reservas de petróleo.



Pelas informações do mapa e pelos seus conhecimentos sobre a região, analise as seguintes afirmações e identifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () O número 11 identifica o Kuwait, que tem no petróleo sua principal fonte de riqueza. Em 1990, foi invadido e anexado ao Iraque por Saddam Hussein, decisão que desencadeou a Guerra do Golfo em 1991.
- () O número 1 identifica o Irã, e o número 6 identifica o Iêmen. Ambos os países desenvolvem um programa nuclear que causa preocupação entre os países vizinhos.
- () O número 2 identifica a Arábia Saudita. Sua capital é Meca, cidade sagrada. Limita-se a leste com o mar Vermelho e com a Síria. É o maior produtor de petróleo dentre esse grupo de países.
- () O número 8 identifica o Iraque. É no seu território que se encontra a Mesopotâmia, região fértil formada pelos rios

Tigre e Eufrates.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- (A) V-F-V-F
(B) F-V-V-F
(C) F-V-F-V
(D) F-F-V-V
(E) V-F-F-V

7. (Unicamp, 2016) A Região Autônoma da Rojava é um dos poucos pontos brilhantes a emergir da tragédia dos conflitos que ocorrem no Oriente Médio. Depois de expulsar os agentes do regime de Bashar al-Assad, em 2011, e apesar da hostilidade de quase todos os seus vizinhos, Rojava não só manteve a sua independência como constitui uma experiência democrática notável. Todavia, mais uma vez os curdos estão cercados: os jihadistas do Estado Islâmico e a maior potência da OTAN na região, a Turquia, querem afogar em sangue a semente da liberdade dos curdos e provar que não pode haver na região um povo livre em que as mulheres e os homens sejam iguais. A defesa da cidade de Kobani é, atualmente, expressão cabal da histórica luta de toda a nação curda para fazer valer seu direito à autodeterminação.

(Adaptado de N. R. de Almeida, Os curdos numa armadilha histórica. <http://outraspalavras.net/posts/os-curdos-numa-armadilha-dahistoria>. Acessado em 28/09/2015.)

- (A) O povo curdo totaliza hoje aproximadamente 30 milhões de pessoas. Em quais países estão majoritariamente distribuídos? Qual a principal reivindicação política dos curdos?
- (B) Dê duas características da organização denominada Estado Islâmico e aponte os países em que ela controla territórios e recursos.
8. (UEM, 2020) O Oriente Médio é uma região que possui situação estratégica do ponto de vista geopolítico e econômico, de importância mundial, e, por tais razões, está envolvido constantemente em conflitos religiosos e em disputas territoriais. A respeito dessa região, assinale o que for **correto**.
- 01) O Canal da Mancha perfaz o limite fronteiro de vários países, por isso sua utilização é motivo frequente de conflitos.
- 02) Fazem parte do grupo de países conhecidos como “países do petróleo”, o Bahrein (formado por ilhas do Golfo Pérsico) e os países localizados na Península Arábica.
- 04) A criação do Estado de Israel, em território palestino, trouxe instabilidade a parte da costa banhada pelo Mar Mediterrâneo.
- 08) Por estar localizada no que se conhece como “Chifre da África”, no encontro do Mar Vermelho com o Oceano Índico, a Turquia é o país mais instável do Oriente Médio.
- 16) A fértil planície da Mesopotâmia garante o suprimento necessário de água a todos os países do Oriente Médio.
-

Gabarito

1. **C**

O Oriente Médio é uma sub-região do continente asiático que concentra as maiores reservas de petróleo do planeta.

2. **D**

Os curdos ocupam territórios que hoje pertencem ao Irã, Iraque, Turquia e Síria, o que dificulta o processo de autodeterminação da nação, que perpassa questões políticas e não naturais ou religiosas. Os curdos mantiveram seu próprio idioma, e a divisão do território foi feita pelos colonizadores europeus.

3. **B**

A charge compara o grupo Estado Islâmico e a Arábia Saudita, sendo a única diferença entre eles a posição que ocupam na política externa americana. O primeiro é um inimigo americano, um grupo fundamentalista islâmico, militarmente derrotado pelos Estados Unidos. O segundo, um forte aliado dos Estados Unidos, que, em grande parte, decorre do fato de ser o maior produtor de petróleo na região e o segundo maior produtor no mundo.

4. **B**

Entre 1973 e 1979 houve crises do petróleo que elevaram muito o preço desse produto. Mesmo assim, a commodity permaneceu a principal fonte de energia do mundo e com ampliação da produção no mundo árabe e em outros países como Venezuela, México, Indonésia, Nigéria e Rússia. Os países desenvolvidos dependem bastante das importações de petróleo dos países árabes exportadores (Golpe Pérsico e norte da África), muitos deles pertencentes à OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). Nos anos 2000, o crescimento dos países emergentes, como a China e Índia, também fez aumentar a demanda por petróleo.

5. **E**

Após a intervenção militar não autorizada pela ONU dos Estados Unidos no Iraque em 2003, o país se transforma numa democracia muito instável, um regime parlamentarista com hegemonia da maioria de árabes xiitas. O Iraque também é marcado por conflitos graves entre sunitas e xiitas, bem como pela atuação do Estado Islâmico, grupo extremista sunita e terrorista, também atuante na Síria. Os curdos se distribuem por vários países e apresentam tradição separatista. O país com maior número de curdos é a Turquia, onde opera o PKK – Partido dos Trabalhadores do Curdistão –. O Curdistão iraquiano é o que apresenta maior autonomia política.

6. **E**

O segundo item é falso, pois o número 1 identifica o Afeganistão. O número 7 é o Irã. Apenas o Irã possui um programa nuclear, o Irã não. O terceiro item é falso, pois a Arábia Saudita limita-se a oeste com o Mar Vermelho e não a leste. A Síria está identificada com o número 14 e não faz fronteira com a Arábia Saudita.

7. Respostas das alternativas

- (A) O povo curdo está distribuído majoritariamente entre Turquia e Iraque, mas também ocupa algumas áreas da Síria e Irã. A principal reivindicação é a criação de um Estado-Nação, o Curdistão.
- (B) Entre as características é possível citar: grupo fundamentalista extremista sunita, que até 2017 controlava o autoproclamado Califado, território entre Síria e Iraque. Tinha grande capacidade de recrutamento, além do uso radical de violência como forma de espalhar o medo e propagar suas ideias a partir da mídia. Controlava parte do território da Síria e Iraque, mas foi derrotado em 2018 em um complicado tabuleiro geopolítico.

8. 02 + 04 = 06.

O canal da Mancha, entre a França e o Reino Unido, é uma rota importante de navegação e não é objeto de conflitos de natureza geopolítica relevantes. A Turquia apresenta território na região da Trácia, no continente europeu, e na Península da Anatólia, no continente asiático; o que separa as duas partes são o Mar de Mármara e os estreitos de Bósforo e Dardanelos. A planície da Mesopotâmia situa-se na bacia hidrográfica dos rios Tigre e Eufrates, sendo importante no suprimento de água e agricultura irrigada no território do Iraque.
